

Editorial

Ao amanhecer de 94, nós brasileiros não imaginávamos quantos acontecimentos intensos e fortes emoções coletivas viveríamos, apesar dos fatos políticos ocorridos em 92 e 93 anunciarem grandes transformações, gestadas em anos de muita decepção e sofrimento. A história oficial passou a ter que relatar o que a oficioso já sabia: o dinheiro público a serviço de poucos a custo da miséria de muitos. Os meios de comunicação, com destaque para a televisão, foram decisivos para iniciar um processo de conscientização de um maior número de pessoas.

Por exemplo, as notícias sobre a morte de Senna, marcaram um processo de purgação de tristezas e, ao mesmo tempo, de resgate do orgulho de ser brasileiro, as duas conquistas mundiais - o basquete feminino e o tetracampeonato -, o episódio Ricupero, a valorização da moeda, as eleições com a vitória de um intelectual e a ascensão ao poder de pessoas que foram banidas pelo golpe de 64 e que defendiam a democracia. No final do ano a tristeza com a morte de Tom Jobim, o que novamente mobiliza o orgulho de ser brasileiro, e o choque pela absolvição de Collor, que nos faz questionar o judiciário. E, ligado à projeção internacional da cultura e do pensamento brasileiro, nada foi mais expressivo e oportuno do que a Feira do Livro, em Frankfurt.

A democracia implica num maior número de informações. O desenvolvimento de habilidades básicas, como ler e escrever, engloba desdobramentos de outras habilidades tais como interpretar, pensar, refletir e criar, que por sua vez, exigem um convívio permanente com a produção cultural, nacional e internacional. Com a arte e o conhecimento científico. Para que esse convívio aconteça é necessário que, no âmbito pessoal, a família favoreça esses acessos e, no âmbito social, a escola e a biblioteca valorizem e viabilizem essas oportunidades.

Pensando na família brasileira e suas condições de sobrevivência, sabemos o quanto é difícil esse tipo de investimento. Pensando na escola sabemos quais as principais dificuldades, sendo que a da formação profissional é a mais difícil de resolver, já que são necessários anos e anos para que cada educador construa sua experiência cultural de maneira rica e variada.

Quanto à biblioteca, escolar ou pública, a situação é pior ainda. Não há por parte da população que mais precisa de informação, uma consciência e valorização da necessidade de exigir, como direito, bibliotecas com acervos atualizados e atendimento moderno. Nas escolas primárias e secundárias, a biblioteca não é considerada como o espaço mais importante do projeto escolar. Sequer consta como obrigatória na lei.

Nossos professores e, por consequência, nossas crianças e jovens não são introduzidos, desde a fase pré-escolar e primária, no mundo dos livros e das bibliotecas. Em nossa sociedade, para se ler, depreende-se que todos devam comprar o livro de que precisam. Esse é o senso comum. Raramente a resposta passa pelo direito de encontrá-lo na biblioteca. O Estado, que deveria ser o grande viabilizador da democratização do acesso à informação, através de uma política de compra permanente de livros e de outros materiais, e modernização de atendimento nas bibliotecas, não assume esta tarefa. Praticamente inexistente uma campanha esclarecedora para a maioria da população, através da mídia, sobre a biblioteca, a importância do livro e da leitura, porque não há um compromisso radical com a democracia.

É neste campo que a FNLIJ presta a sua contribuição à sociedade brasileira, através da compreensão da função social da leitura.

Neste contexto a Fundação viu reconhecida sua história de promoção do livro, da biblioteca e da leitura, através do apoio que recebeu da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro viabilizando a continuidade do trabalho do Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOP) e a criação da Biblioteca Infantil Modelo. Tudo isso dentro de uma escola de formação de professores: o Instituto de Educação remodelado.

A FNLIJ há muito não terminava o ano com perspectivas concretas. Há 4 anos que investimos em todas as possibilidades que surgiram. Apesar da falta de infra-estrutura e, muitas vezes, de apoios importantes.

Animados iniciamos 95 buscando consolidar a oportunidade que nos foi aberta.

Mas certamente esta não pode ser uma tarefa de poucos. Ela precisa contar com o apoio de todos aqueles que acreditam na democracia, que engloba a possibilidade de ter acesso à informação, ao livro, ao jornal, às revistas, ao cinema, ao teatro, à música, sendo a biblioteca um elemento fundamental.

Recentemente saiu na VEJA uma estatística sobre a medição dos níveis culturais de um país. O termômetro foi o investimento em livros. A desproporção do Brasil em relação aos países do Hemisfério Norte é incrível. A importância anual *per capita* destinada à compra de livros na Noruega é de US\$ 113, na Alemanha é de US\$ 102 e nos Estados Unidos é de US\$ 89. No Brasil este valor cai para US\$ 6. E note-se o avanço da multimídia naqueles países. Lá está a prova de que os livros - e as bibliotecas - continuam cada vez mais valorizados. Vamos continuar a lutar para que aqui também venham a ser.

Balanço 94

JANEIRO

- Divulgação da mensagem do IBBY para o Dia Internacional do Livro Infantil e Juvenil.
- Envio de fotografias para a exposição Família: Companheiros na Leitura, organizada pelo IBBY para a Feira de Bolonha.
- Divulgação dos premiados no Concurso Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens do Estado do Rio de Janeiro.
- As editoras 34 e Agir tornam-se sócias mantenedoras.
- A Editora Salamandra imprimiu o Notícias 1.

FEVEREIRO

- Reunião no DNL/FBN com editores sobre a Feira de Bolonha 94.
- Representação no Maranhão reafirma o sucesso do projeto Livro na Praça.
- Início dos contatos telefônicos com autores e ilustradores para confecção do "Livro para Crianças no Brasil" - Frankfurt.
- 4ª Reunião dos votantes do Prêmio FNLIJ-93.
- A Editora Lê imprimiu o Notícias 2.

MARÇO

- Preparativos finais para a Feira de Bolonha 94.
- Organização, junto com a UFRJ, da exposição Três Autores Três Ilustradores para a Feira de Bolonha, com artistas selecionados do catálogo *Who's Who na América Latina 93*. A prévia da mostra acontece no dia 14 na sede da FNLIJ.
- Convite para participar do I Congresso Latino Americano de Literatura Infantil e Juvenil organizado pela Biblioteca Nacional de Montevideo.
- Lançamento, junto com o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, do concurso A Imagem da Mulher na Escola: Desfazendo Mitos, comemorando o centenário de Bertha Lutz - pioneira na luta feminina no Brasil.
- Exposição O Livro Infantil na Feira

de Bolonha promovida junto com o Instituto Italiano de Cultura no Museu da República.

- Participação no Seminário de Bibliotecários, no Maranhão, com a conferência "Leitura e Cidadania"
- Participação no I Encontro Regional entre as Secretarias Estaduais de Educação do Rio de Janeiro com a palestra "Leitura: ato de ler".
- 5ª Reunião dos votantes do Prêmio FNLIJ-93
- A Editora Vigília imprimiu o Notícias 3.

ABRIL

- Entrega do Prêmio Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens do Estado do Rio de Janeiro em coquetel no Prédio do MINC.
- Comemoração do Dia Nacional e do Internacional do Livro Infantil (DILI).
- Participação na Feira de Bolonha: presença de autores e ilustradores brasileiros; o DNL/FBN e 18 editoras participam do estande; exposição *Who's Who na América Latina*; reunião dos editores brasileiros com a diretoria da Feira; participação no Grupo de Leitura do IPA; confecção de catálogo da FNLIJ com os melhores de 93.
- Contato com especialistas em LIJ para confecção de textos introdutórios para "O Livro para Crianças no Brasil" - Frankfurt.
- A Editora Scipione imprimiu o Notícias 4.

MAIO

- Mês de aniversário: 26 anos de existência, no dia 23.
- Divulgação da lista dos 36 autores e dos 24 ilustradores selecionados para a Exposição "O Livro para Crianças no Brasil" - Frankfurt.
- Divulgação dos nomes dos ilustradores com trabalhos selecionados pela Bienal de Bratislava para a confecção de catálogo.

- Presença na reunião de imprensa, em Frankfurt, para contatos, apresentação dos artistas brasileiros e preparação da exposição.
- 6ª Reunião dos votantes do Prêmio FNLIJ-93.
- A Editora Nova Fronteira imprimiu o Notícias 5.

JUNHO

- Encaminhamento do material para fazer parte do acervo permanente da Biblioteca Pública de São Francisco nos EUA, a pedido do DNL/FBN.
- Divulgação do 24º Congresso do IBBY a se realizar em Sevilha, no mês de outubro.
- Reunião do Conselho.
- Participação no Fórum de Experiências na Escola: Leitura e Prazer promovido pela Assessoria de Projetos Especiais da SEE/RJ, realizado no Instituto Rangel Pestana em Nova Iguaçu. Além da FNLIJ deram palestra representantes da FAE, da SEE/RJ e Ana Maria Machado.
- 7ª Reunião dos votantes do Prêmio FNLIJ-93.
- A editora RHJ imprimiu o Notícias 6.

JULHO

- Realização, no prédio do MINC, da cerimônia de entrega de prêmio à Marina Colasanti, referente ao Concurso Latinoamericano de Contos para Crianças - UNICEF - Costa Rica.
- Nomeação para o Comitê Consultivo Interdisciplinar do Programa Salas de Leitura/Bibliotecas Escolares da FAE.
- Últimos contatos com autores e ilustradores para a confecção de "O Livro para Crianças no Brasil". Confirmação de dados biográficos e bibliográficos.
- Participação no Seminário "Cidade e Educação", da SME/RJ, com a palestra "Intervenções Institucionais e Sistemas Educativos".

□ A Exped retorna a ser sócio mantenedora.

□ A Editora José Olympio imprimiu o Notícias 7.

AGOSTO

□ Biental Internacional do Livro de São Paulo: entrega do Prêmio FNLIJ 93; assinatura do Protocolo de Intenções entre a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro - IERJ e a FNLIJ que garante o tratamento do acervo do CEDOP; participação no Seminário de Literatura Infantil com palestra sobre o "Livro Infantil Brasileiro e sua Repercussão Internacional"; primeira reunião com editores para definir a participação brasileira na Feira de Bolonha 95, onde o Brasil é o país homenageado.

□ O DNL confirma a reserva de 6 estandes para Bolonha 95.

□ Participação no Seminário Internacional de Literatura Infantil da América Latina e da Reunião das Seções Latino-americanas do IBBY, ambos realizados na Colômbia. A reunião buscou um posicionamento de aliança entre as seções. Também na Colômbia foi convocado um Comitê Técnico com o objetivo de organizar um Acervo Bibliográfico da América Latina e do Caribe.

□ Chega à fase final a produção do "Livro para Crianças no Brasil".

□ A editora Ática imprimiu o Notícias 8.

SETEMBRO

□ Visita do representante do Centro Dinamarquês para Literatura da África, Ásia, América Latina e Oceania (ALOA), Vagn Plenge.

□ Reunião do Conselho.

□ Criação do projeto de promoção da leitura nas escolas, junto com as Editoras Bertrand Brasil e Civilização Brasileira.

□ Elizabeth Serra é entrevistada no programa Jô Soares Onze e Meia.

□ Lançamento de **Resenhas na FNLIJ - Os Premiados de 92**, catálogo produzido pela equipe de resenhadores coordenados por Nilma Gonçalves Lacerda.

□ A Editora Ao Livro Técnico fornece apoio para impressão de folder, em inglês, para a Feira de Frankfurt.

□ Reunião de Avaliação do Prêmio FNLIJ-93

□ Propício Machado Alves torna-se presidente do Conselho Diretor da FNLIJ.

□ Projeto IERJ: início dos contatos para elaboração; definição do projeto; definição da equipe inicial.

□ As editoras Atual, Brasiliense e Global tornam-se sócias mantenedoras.

□ A Editora Ao Livro Técnico imprimiu o Notícias 9.

OUTUBRO

□ Feira de Frankfurt: produção do livro referente à exposição **O Livro para Crianças no Brasil**; coordenação na Alemanha de oficinas com autores e ilustradores e mesa-redonda com bibliotecárias.

□ Confecção do *Biennial Report*.

□ Participação no 24º Congresso do IBBY em Sevilha; destaque para a conferência de Ana Maria Machado; presença de 14 brasileiros.

□ Assinatura do Convênio com a SEE/RJ para a instalação do CEDOP e da Biblioteca Infantil Modelo no Instituto de Educação do Rio de Janeiro.

□ Início dos trabalhos preparatórios para a execução da 1ª fase do projeto.

□ Participação da 2ª Feira Nacional do Livro Infante-Juvenil, de Ribeirão Preto, montando exposição com os livros premiados e "altamente recomendáveis" em 92 e 93.

□ Participação no Programa Globo Ciência sobre Literatura Infantil fornecendo consultoria e entrevista.

□ Divulgação dos vencedores do Concurso "Bertha Lutz".

□ A editora Berlandis & Vertecchia torna-se sócia mantenedora.

□ A Editora Moderna imprimiu o Notícias 10.

NOVEMBRO

□ Participação do Comitê Consultivo do Programa Salas de Leitura da FAE para a escolha dos títulos.

□ É instalado no Instituto de Educação o Centro Tecnológico de Qualidade da Educação. Presentes à Cerimônia o ministro da Educação e do Desporto Murílio Hingel, o governador do Rio de Janeiro Nilo Batista, e o Secretário de Educação do Rio de Janeiro Cláudio Mendonça. O ministro inaugura a Biblioteca Infantil Modelo, montada pela FNLIJ, e o CEDOP.

□ I Congresso de Leitura e Literatura Infante-Juvenil do Rio de Janeiro: participação na organização do evento; montagem de estande; participação da mesa-redonda no segundo dia de Congresso. Evento paralelo: encontro com escritores premiados pela FNLIJ; apresentação da produção premiada e Altamente Recomendável; exposição sobre a história, os projetos e os prêmios da FNLIJ; reunião do Júri para a seleção de artistas para a Feira de Bolonha 95; 1ª Reunião dos votantes do Prêmio FNLIJ-94.

□ Desenvolvimento da 1ª e 2ª fases do projeto do Convênio com a SEE/RJ.

□ A editora Ediouro imprimiu o Notícias 11.

DEZEMBRO

□ Continuidade do desenvolvimento da 2ª e 3ª fases do projeto do Convênio com a SEE/RJ.

□ Diagnóstico do acervo da FNLIJ e inserção de dados bibliográficos no computador (informatização de planilhas).

□ A editora Bertrand Brasil imprimiu o Notícias 12.

Além das atividades rotineiras e das mencionadas acima, ainda manteve-se contato com empresários, universidades, editoras e Secretarias de Cultura e Educação em busca de potenciais apoios. Deu continuidade no atendimento aos sócios e prestou diversas assessorias informais.

Educação de Qualidade

No dia 22 de novembro foi inaugurado no Instituto de Educação do Rio de Janeiro o **Centro Tecnológico de Qualidade da Educação**. Pode-se dizer que após o curto período de reformas o Instituto recebeu um presente digno do título de "Templo do Professor". Estiveram presentes para a inauguração o ministro da Educação Murílio Hingel, o Governador do Rio de Janeiro Nilo Batista, o reitor da UERJ Hésio Cordeiro e o Secretário de Educação do Rio de

Janeiro Cláudio Mendonça, que afirmou: "Talvez este seja o momento mais importante da minha vida".

Segundo o Convênio firmado no dia 15 de outubro, cujo protocolo foi assinado na Bienal de São Paulo, o Centro engloba o CEDOP e uma Biblioteca Infantil Modelo montada pela FNLIJ. O ministro descerrou a placa de inauguração da Biblioteca e recebeu das mãos de Elizabeth Serra um exemplar do **Livro para Crianças no Brasil**, editado para a

Feira de Frankfurt. Em seu discurso, além de falar sobre o Plano Decenal e sobre a importância do Centro Tecnológico, citou o livro infantil como básico para a educação de nossas crianças.

No Estado do Rio de Janeiro ocorreu um fato pouco comum: a educação permitiu que partidos diferentes, nos âmbitos Federal e Estadual, formassem uma união. O benefício da população, aliás, deveria ser o norteador das relações entre as diversas instâncias governamentais.

Congresso no IERJ

A primeira grande atividade do Centro Tecnológico foi realizar o I Congresso de Leitura e Literatura Infanto-Juvenil do Rio de Janeiro, entre os dias 23 e 25 de novembro, que teve a participação de mais de 800 pessoas entre professores, bibliotecários, escritores e alunos, vindos de todas as partes do Rio e de outros estados também.

O primeiro dia de evento teve mesa-redonda sobre *Leitura da Realidade e Construção da Utopia* com o professor Ezequiel Theodoro da Silva da UNICAMP, Nilda Teves Ferreira da UFRJ e foi dirigida por Nelson Rodrigues Filho da UERJ.

Laura Sandroni mediu a mesa, no segundo dia, que contou com as participações de Ivo Cordeiro Lopes da Secretaria Estadual de Educação e Desporto do Paraná e de Edmir Perrotti da USP. O tema foi *Leitura e Literatura Infanto-Juvenil da formação do professor*.

Em seguida Elizabeth Serra deu início ao Encontro com Escritores premiados pela FNLIJ apresentando a produção vencedora e "Altamente Recomendável" de 1993. Estiveram presentes os autores Rogério Andrade Barbosa, Maria Amélia Ortigão, Leo Cunha, Hebe Coimbra, Sérgio Danese, e a ilustradora Graça Lima. Cada um falou um pouco sobre seu trabalho e sua alegria em lidar com livros infantis e juvenis. Também puderam responder às perguntas do público.

O último dia teve dose dupla. A

primeira mesa tratou da leitura como espaço tradicional e espaços alternativos, e teve as presenças de José Raymundo Romeu da UFF, Ana Lígia Medeiros da Biblioteca Pública Estadual do Rio de Janeiro, e Elizabeth Serra mediando. Ana Lígia comentou "as Bibliotecas no Brasil sempre foram voltadas para corpos muito pequenos de pessoas" e José Raymundo acrescentou "temos um sistema de bibliotecas universitárias invejável, porém ele é muito mal utilizado. Apenas o estudante universitário tem acesso a esses acervos."

Hilda Maria Rodrigues Alevato da UFF, Maria Antonieta Cunha, Secretária da Cultura de Belo Horizonte, e Chico Alencar, escritor, estiveram discutindo *Leitura e Avaliação com olhar para o futuro*, na última mesa-redonda do Congresso. Hilda falou para um auditório cheio de professores: "Precisamos encarar a escola como nossa responsabilidade do cotidiano. É preciso ousar, além de tudo..." Maria Antonieta pontuou: "O professor tem o dever de diversificar os horizontes do aluno que, por sua vez, pode optar por um dos possíveis caminhos".

As oficinas foram um sucesso à parte. Num total de 25, foram dirigidas no turno da tarde e tiveram bons resultados, segundo os participantes. Na oficina de Iara Kauffmann (IERJ) **Nas Dobras da Imaginação** aprendeu-se a modelar o papel sob as mais diferentes formas e a importância deste trabalho na educação. Paulo César de Oliveira - ator

e diretor teatral - dirigiu **As Muitas Faces de Monteiro Lobato** onde se valorizou o imaginário dos participantes, estimulado por fragmentos de textos do nosso *Andersen*. **Lendo e Compreendendo** foi coordenada por Eliane Falcão (SME- Niterói) e buscou a interpretação dos significados no texto.

O clima de entendimento e satisfação a cada dia cresceu, não só pela qualidade das palestras e das oficinas, mas também pela organização que viabilizou um Congresso desse porte em apenas 2 meses.

À FNLIJ, que ajudou a promover o evento, coube muito pouco. Por isso, sentimos a vontade para parabenizar a quem merece: Assessoria de Projetos Especiais da SEE/RJ, representada por Helenice Moraes, cujo empenho, interesse e empolgação foram decisivos para tal sucesso, e AREERJ, representada por Lúcia Jurema, cuja capacidade de articulação, mobilização e administração, além de sua dedicação à literatura para crianças e jovens, é conhecida de todos.

A Biblioteca Infantil Modelo da FNLIJ durante todo o Congresso esteve aberta a visitação. Também foi muito visitada a Exposição sobre o CEDOP e a história da FNLIJ, cuja curadoria foi de Celina Rondon e a programação visual e montagem, de Christiane Mello, Cíntia d'Órsi e Marcelo Ribeiro. Além disso, esteve à mostra uma pequena representação do material do enorme acervo da FNLIJ, que deverá ir para o IERJ.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: Bertrand Brasil

Notícias: Equipe FNLIJ (Edição) Estagiário: Ricardo Benevides Diagramação e Editoração Eletrônica: Christiane Mello Supervisão: Luiz Raul Machado Conselho Curador: Alfredo Weiszflog, Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Celina D. da Fonseca Rondon, Paulo Alberto Monteiro de Barros, Gisela Bluhm, Ferdinando Bastos de Souza. Conselho Diretor: Propício Machado Alves (Presidente), Paulo Adolfo Aizen, Mª Antonieta Antunes Cunha. Conselho Fiscal: Henrique Luz, José Elias Salomão, Terezinha Saraiva, Ítalo Viola, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. Conselho Consultivo: Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Dil Márcio de Souza, Ezequiel Theodoro da Silva, Belmiro Braga, Affonso Romano de Sant'Anna, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeu, Laura Sandroni, Lúcia Jurema Figuerôa, Marcos F. Moraes, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra. Mantenedores: Nova Fronteira, RHJ, CBL, Melhoramentos, José Olympio, Formato, Ática, FTD, Ao Livro Técnico, Lê, Salamandra,, Edioral, Nestlé, Continac, Clínica Ênio Serra, Price Waterhouse, Bertrand Brasil, Scipione, Editora do Brasil, SNEL, Moderna, Hoechst, Augustus, Vigília, Agir, Editora 34, Exped, Global, Atual, Brasiliense, Berlendis & Vertecchia.

Invasão Brasileira

“... com amor no coração preparamos a invasão ...”

(Caetano e Gil, Doces Bárbaros)

O Brasil invadiu Frankfurt em outubro de 94. Foi uma invasão suave mostrando aspectos da rica e variada cultura brasileira. Foram 12 exposições, das quais saíram 12 livros que vão ficar como registro e referência: **a Brasiliana de Frankfurt; Arte e religiosidade afro-brasileira; Museu de Imagens do Inconsciente; Burle Marx: paisagismo no Brasil; Pioneiros do cinema brasileiro; Arte popular brasileira: peças da coleção Casa do Pontal; Literatura Brasileira: singular e plural; O livro para crianças no Brasil; A literatura brasileira na filatelia; A espessura da luz: fotografia brasileira contemporânea; Espessura do signo: desenho brasileiro contemporâneo; Panorama do design gráfico brasileiro contemporâneo; Naïfs brasileiros de hoje.**

Museus, galerias, institutos de cinema e arquitetura, bibliotecas foram palco de coisas nossas, mostradas com beleza e qualidade. O pessoal do Projeto Frankfurt, Julio Heilborn e Gilberta Mendes, Heloisa Alves, Luís Celso Galante, Cenélia Rodrigues, e o pessoal do Terceiro Milênio (Constança à frente) garantiram a tempo e a hora a montagem física das exposições, a publicação dos livros e o traslado das pessoas.

A literatura infantil ficou por conta da FNLIJ, com Elizabeth Serra como curadora da exposição e responsável pelo livro, que contou com a participação de Claudia de Miranda e Luiz Raul Machado. Da curadoria participaram Ana Albertina Branco, Edmir Perrotti, Ezequiel Theodoro da Silva, Iraídes Coelho, Laura Sandroni, Maraney Freire, Maria Antonieta Cunha e Nelly Novaes

Coelho. **O livro para crianças no Brasil**, edição trilingüe, no melhor papel e com todas as cores, é talvez a publicação de maior qualidade feita até hoje sobre a nossa literatura infantil e juvenil. Reúne os 36 escritores e 24 ilustradores selecionados pela FNLIJ para a exposição.

A exposição na Kinder und Jugendbibliothek (popularmente conhecida como KiBi) ainda ganhou o belo nome de **Uma festa para os olhos**. O batismo foi feito por Judith Schleyer: nós tivemos a sorte de ter esta brasileira como responsável pela parte alemã das atividades com crianças de línguas estrangeiras no sistema de bibliotecas de Frankfurt. Judith foi de fato uma fada-madrinha da literatura infantil do Brasil na Alemanha. E ainda reuniu toda a “bancada” brasileira num jantar fantástico no final da Feira.

Além da exposição na KiBi, a FNLIJ conseguiu que 29 autores viajassem para lá nesse período (por conta própria ou através de suas editoras) para fazerem oficinas com crianças e jovens alemães e contatos com professores e bibliotecários.

A exposição foi um sucesso e o local não podia ter sido melhor. Na entrada da KiBi se desdobrava a belíssima exposição de arte popular, montada por Jacques van de Becque, infelizmente ausente. Para chegar aos livros e ilustrações brasileiros, as crianças — e seus pais — mergulhavam no mundo encantado de Mestre Vitalino, GTO e tantos outros.

A diretora da Biblioteca — Birgit Knust — com suavidade cativante e profunda vocação, pilota uma equipe fantástica numa biblioteca de sonho. Só um dado: uma das bibliotecárias

— Linda de Vos — montou um encontro em que as crianças alemãs ouviram e entrevistaram filhos de brasileiros e alemães. O encontro (todo em alemão, é claro) teve bandeira brasileira ao fundo, muitos livros e mapas, comidas (goiabada, abacaxi, brigadeiro e cajuzinho) e músicas (em flauta doce) do Brasil, além de fotos, objetos e desenhos. Um mineirinho-alemão de oito anos — Nicolas — dominou a cena. Emocionante.

A primeira oficina foi com a sempre pioneira Ana Maria Machado. Ela leu um parágrafo e depois a bibliotecária contou a tradução alemã de **Menina bonita do laço de fita**. Duvido que aquelas crianças esqueçam da explicação de Ana sobre jabuticaba. A pergunta do leitorzinho fascinado (filho de imigrantes de Sri Lanka): “Como é que você consegue inventar histórias tão bonitas?” encheu os olhos de Ana (e os nossos) de água.

Ziraldo — lançando seu **Flicts** em alemão e espalhando **bottons** que a Melhoramentos fez com seu lema (“Ler é mais importante que estudar”) em várias línguas — desenhou e conversou com meninos e meninas de olho brilhando (os meninos e ele).

Marina Colasanti teve o seu belíssimo **A moça tecelã** lido num alemão bem cuidado (assim me disseram). E, quando as crianças num dia e os jovens no outro perguntaram quanto tempo leva para fazer um livro, espantou-os: “Atualmente, eu levo 57 anos ...” O desdobramento dessa resposta rendeu papos incríveis.

Rogério Andrade Barbosa com seu vozeirão contou lendas africanas. Ingrid Jacobsen contou mitos indígenas. Marilda Castanha conquis-

tou fãz desenhando abraços e ensinando saudade. Leo Cunha fez crianças pequenas (e seus pais) darem gargalhadas com suas girafas. Roseana Murray espalhou poesia. Diléa Frate distribuiu pra cada criança um exemplar do seu Hugo. Maria Lúcia Amaral mostrou o folclore. Luciana Sandroni apresentou uma ilha de sonho. Joel Rufino dos Santos, respondendo a uma pergunta dos jovens sobre estudo e profissão, disse: "O que o brasileiro procura é ser feliz". Eva Furnari maravilhou a criançada com seus desenhos. Ricardo Azevedo contou histórias. Toni Brandão já recebe cartas de seus pequenos amigos alemães. Rogério Borgesteve que se desdobrar respondendo mil perguntas sobre futebol e Romário. Adriana Rodrigues fez todo mundo cantar canto dos índios. Stela Maris Rezende contou histórias de amor. As intérpretes Miriam e Jane (brasileiras que vivem há tempos na Alemanha), Karen (chilena que já morou no Brasil) e Bettina (alemã apaixonada pelo Brasil) foram sensacionais.

Aos poucos começa a chegar na FNLIJ uma correspondência preciosa dando o *feed-back* de todo esse trabalho. Inclusive com muitas cartas de crianças para os nossos autores. Vamos ter que buscar um tradutor para conseguir ler tudo isso.

Todos os autores (até Claudia de Miranda que tinha ido pra trabalhar na organização das oficinas e da presença brasileira na Feira) tiveram que falar sobre Brasil, criança, política, carnaval, problemas sociais, Amazônia, futebol e principalmente livros.

Muita gente fez falta. A começar de Sylvia Orthof (que, falando alemão e fazendo teatro, seria sucesso certo) e Ruth Rocha (que já tem muita coisa publicada lá fora).

Elizabeth Serra fez de seu quarto no Hotel InterCity um QG de trabalho. Nos bastidores da presença brasileira, comandando tudo e presente em todas as exposições com sua doce esposa, o Embaixador Wladimir Murtinho, falando sobre

cultura, sempre com humor e com um xodó especial pelos livros, e pela FNLIJ, Alfredo Weisflog (da Câmara Brasileira do Livro), grande responsável pelo sucesso da empreitada, Regina Bilac Pinto (ex-presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros), Eliane Pzchzol (Biblioteca Nacional) e muitos outros. O cônsul Melantonio e o pessoal do Consulado foram incansáveis e esbanjaram simpatia.

A FNLIJ organizou uma mesa-redonda com bibliotecários que teve o nome de "A biblioteca como agente cultural" e contou com as presenças de Ana Lygia Medeiros (Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro), Maria Celeste (Biblioteca Nacional), Maria das Graças Castro, Linda de Vos, Heirich Kreibich e Judith Schleyer como mediadora.

Räy-Gude Mertin, uma das grandes responsáveis pela publicação de autores brasileiros na Alemanha (é tradutora de Clarice Lispector, entre muitos outros), promotora de eventos na Literaturhaus, convidou autores de literatura infantil para um encontro e pediu um relato para ser publicado. A FNLIJ, a CBL, e a Stadtbucherei em Frankfurt, como organizadora, vão cuidar disso esperando contar com a ajuda de Räy-Gude para divulgação na Alemanha.

Um catálogo preparado pela 46ª Feira do Livro de Frankfurt sobre o país-tema relacionou 320 eventos sobre o Brasil e sua cultura. Desses, 28 eram sobre literatura infantil. Na inauguração da nossa exposição a Secretária de Cultura de Frankfurt Linda Reich esteve presente e se declarou encantada.

Na Feira do Livro propriamente dita, um mundo de contatos que devem dar fruto num futuro próximo com edições internacionais de livros brasileiros. O estande da Câmara Brasileira do Livro esteve sempre cheio e a exposição no Pavilhão Central também.

O Bar Ipanema era ponto de encontro obrigatório no final do dia. E lá vimos gente de toda parte

maravilhada com o som do Conjunto Época de Ouro e do violão de Turíbio Santos. Ouvir Pixinguinha em plena Alemanha fez a gente confirmar a definição de Mario de Andrade: "Ah, esses brasileiros úmidos..."

A repercussão na mídia foi boa. Lá. Porque a cobertura da nossa imprensa foi pífia, com honrosas exceções. Pena, porque foi uma doce e bárbara invasão brasileira na terra de Goethe.

Luiz Raul Machado

Principais Repercussões na Mídia

"Também distante da atenção da imprensa, mas de forte repercussão no meio literário-editorial, foi a série de encontros de autores de literatura infanto-juvenil brasileiro em escolas na cidade de Frankfurt. Autores já bastante conhecidos até na Alemanha, como Zivaldo ou Ana Maria Machado, ou novatos para o país como Diléa Frate, enfrentaram 800 crianças de 6 a 15 anos de idade em 28 workshops que acabaram em animadas conversas sobre política, criminalidade ou miséria. "Ficaram espantados que eu não fosse negra e perguntaram se brasileiros usam sapatos", comentou Diléa. Ana Maria Machado diz: "senti neles muita consciência dos nossos problemas sociais até no ponto de nos abordarem sobre a questão de importação de mulheres".

William Waack

Revista Veja - 19/10/94

"É bom saber da preocupação dos alemães com o estímulo à leitura: o Brasil também trabalha nesta área através da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, numa organização sem vínculo governamental que coordena a presença de autores de livros para crianças e jovens em Frankfurt e a grande exposição de literatura infanto-juvenil brasileira."

Cícero Sandroni

Jornal do Commercio - 24/10/94.